



RELEASE DE RESULTADOS 3T13

São Paulo, 5 de novembro de 2013.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH (sujeita a condições suspensivas).
- Comercialização de 73,7 MW médios (159,0 MW de capacidade instalada) no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013).
- Evolução das obras do Alto Sertão II e desembolso de notas promissórias comerciais para financiamento do complexo.
- Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua segunda emissão de debêntures.
- Revisão da garantia física das PCHs da ESPRA e ajustes no MRE.
- *Potencial eólico medido* dos parques do Alto Sertão I continua superior ao P50.
- Receita operacional líquida de R\$ 59,6 milhões no trimestre e lucro líquido de R\$ 2,0 milhões.
- EBITDA atingiu R\$ 40,8 milhões, com margem de 68,4%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - ines@tree.inf.br
(11) 3093-3600

DADOS EM 04/11/2013

RNEW11 = R\$ 48,90/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.770,0 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e projetos de energia solar. A Renova foi a primeira empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 12 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 861,9 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 545,7 MW no mercado livre, sendo a empresa líder em capacidade nessa fonte no Brasil. Adicionalmente, a Companhia possui 41,8 MW de capacidade instalada de energia proveniente das PCHs.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova acabou de dar mais um importante passo na sua história de crescimento e atração de parceiros estratégicos com a aquisição de 51% da Brasil PCH e a entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia.

A aquisição é estratégica para a Renova que irá adicionar ativos operacionais em sua base, melhorando o balanceamento entre os ativos já em operação e os ativos em construção e desenvolvimento. A Brasil PCH possui 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) operando com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

A Brasil PCH incrementará a geração de caixa da Companhia e irá permitir a utilização desse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

Além disso, o fortalecimento da fonte hídrica também é positivo, uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólicas e hídricas e diminuiu o risco de dependência de uma única fonte.

Para concluir a operação, a Renova irá deliberar um aumento de capital que será subscrito e integralizado pela CEMIG GT e a mesma passará a compor o bloco de controle da Companhia, garantindo assim, a participação direta na Renova de um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil.

O aumento de capital de R\$ 1.415 milhões irá prover os recursos necessários para a aquisição de 51% da Brasil PCH no valor de R\$ 676,5 milhões (valores com data base de 31 de dezembro de 2013) e ainda reforçará o caixa da Companhia para investimentos nos projetos eólicos e/ou outras oportunidades de crescimento em ativos de energia renovável.

No que tange a fonte eólica, o terceiro trimestre de 2013 foi marcado por mais uma expressiva contratação de energia no leilão de energia de reserva de 2013, evidenciando que a estratégia de crescimento adotada pela Companhia tem se mostrado assertiva.

A Renova comercializou 159,0 MW de capacidade instalada de energia nesse leilão (10,6% do total) que serão gerados por nove parques eólicos na Bahia, mesmo local onde já estão instalados os outros parques da Companhia, gerando sinergias e ganhos de escala.

A Companhia também continuou a executar seus projetos já contratados, avançando nas obras do Alto Sertão II, que compreende os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e A-3 2011 e já deu o *kick-off* para início da implantação do Alto Sertão III, complexo que compreende os demais parques que comercializaram energia nos ambientes regulados e livres e que tem início de suprimento entre 2015 e 2017.

Já os parques do Alto Sertão I, que estão aptos a operar, continuam a mostrar ótimo potencial eólico. De acordo com as medições feitas nas localizações exatas de cada parque, se eles estivessem com as linhas de transmissão prontas, a produção estimada de energia desde sua completude teria superado em 10,4% o P50 (estimativa média de produção de energia) e em 29,8% o P90 (estimativa conservadora de produção).

A Companhia monitora e acompanha as obras das linhas de transmissão e de acordo com o cronograma oficial da ANEEL as linhas de transmissão entram em operação para os parques da Renova em (i) 31 de janeiro de 2014 para os parques do LER 2009, LER 2010 e (ii) 14 de outubro de 2014 para os parques do A-3 2011.

Essas linhas de transmissão irão permitir que a Companhia participe de leilões com exigências de conexão, uma vez que além dos parques prontos elas também terão capacidade excedente para conectar outros parques ainda não contratados que a Renova desenvolve na mesma região.

Olhando para os próximos meses, estão previstos mais dois leilões até o final do ano com a participação das fontes eólicas e solar e a Renova cadastrou projetos nas duas fontes.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH (sujeita a condições suspensivas).

A Companhia anunciou no dia 08 de agosto a aprovação de Acordo de Investimento para compra da Brasil PCH (49% detidos pela Petrobras) e entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Renova. A aquisição estava sujeita aos direitos de preferência e de venda conjunta dos demais acionistas e findo o prazo para o exercício desses direitos, nenhum acionista exerceu seu direito de preferência e somente um acionista detentor de 2% das ações da Brasil PCH, exercerá o seu direito de venda conjunta (*tag along*).

Dessa maneira, a Companhia, por meio de sua subsidiária (Chibley) irá adquirir 51% da Brasil PCH (49% de participação detida pelo Petrobras e 2% detida pela Jobelpa) e compartilhar o controle desta.

O preço da aquisição de 51% de participação acionária na Brasil PCH é de R\$ 676.530,6 mil, na data base de 31 de dezembro de 2012, e será atualizado pela variação do CDI acrescida de 2% a.a. até a data do efetivo pagamento.

A aquisição da Brasil PCH e o aumento de capital na Renova estão sujeitos a uma série de condições suspensivas, dentre as quais as aprovações pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica e pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

Aumento de capital e entrada da CEMIG GT no bloco de controle

A Renova irá deliberar sobre um aumento de capital a ser subscrito e integralizado pela CEMIG GT. O valor do aumento de capital será de R\$ R\$ 1.414.732,9 mil, o que equivale a R\$ 48,6798 por *Unit*, corrigido pela variação do CDI desde 31 de dezembro de 2012. Após essa subscrição e integralização será celebrado novo acordo de acionistas no qual CEMIG GT, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.

A depender do exercício de preferência dos demais acionistas, a composição acionária da Renova após aumento de capital poderá variar entre os dois casos a seguir:

Aumento de capital subscrito e integralizado apenas pela CEMIG GT (R\$ 1.415 milhões)

RENOVA ENERGIA S.A.	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.310	77,2%	-	0,0%	188.310	59,1%
RR Participações	50.562	20,7%	-	0,0%	50.562	15,9%
Light Energia	50.562	20,7%	-	0,0%	50.562	15,9%
Cemig GT	87.186	35,7%	-	0,0%	87.186	27,4%
Outros Acionistas	55.772	22,8%	74.394	100,0%	130.166	40,9%
RR Participações*	18.560	7,6%	-	0,0%	18.560	5,8%
BNDESPAR	9.311	3,8%	18.623	25,0%	27.934	8,8%
Outros	27.901	11,4%	55.771	75,0%	83.672	26,3%
Total	244.082	100,0%	74.394	100,0%	318.476	100,0%

Aumento de capital subscrito e integralizado pela CEMIG GT e por todos os Outros Acionistas (R\$ 3.236 milhões)

RENOVA ENERGIA S.A.	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.310	52,9%	-	0,0%	188.310	43,7%
RR Participações	50.562	14,2%	-	0,0%	50.562	11,7%
Light Energia	50.562	14,2%	-	0,0%	50.562	11,7%
Cemig GT	87.186	24,5%	-	0,0%	87.186	20,2%
Outros Acionistas	167.998	47,1%	74.394	100,0%	242.392	56,3%
RR Participações*	34.562	9,7%	-	0,0%	34.562	8,0%
BNDESPAR	33.396	9,4%	18.623	25,0%	52.018	12,1%
Outros	100.041	28,1%	55.771	75,0%	155.812	36,2%
Total	356.308	100,0%	74.394	100,0%	430.702	100,0%

*Ações da RR fora do bloco de controle

Brasil PCH

A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios.

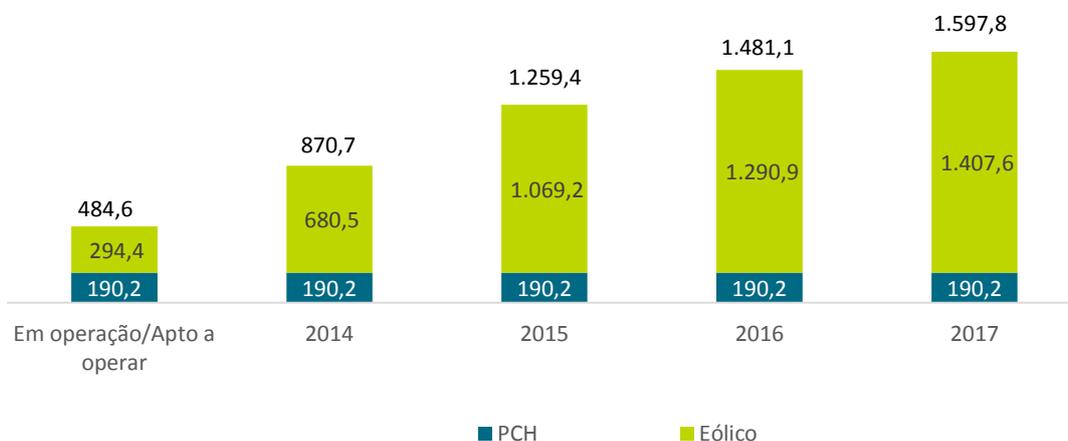
Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

Com a aquisição, a Companhia aumenta sua base de ativos operacionais e sua consequente geração de caixa disponível para investir no crescimento da Renova.

A aquisição também é positiva, uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólica e hídrica e diminui o risco de dependência de uma única fonte.

Após a aquisição de participação na Brasil PCH, a capacidade instalada contratada da Renova passa ser de 1.597,8 MW, sendo 30,3% de ativos em operação.

Capacidade instalada contratada



1.2. Comercialização de 73,7 MW médios (159,0 MW de capacidade instalada) no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013).

A Companhia comercializou no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013) 73,7 MW médios a serem gerados por nove parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que correspondem a 159,0 MW de capacidade instalada.

Os contratos decorrentes desta comercialização serão celebrados com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A vigência dos contratos será de 20 anos, tendo início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2015. Os lotes foram vendidos ao preço médio de R\$ 106,02 por MWh e o reajuste pelo IPCA ocorre anualmente a partir de 1º de setembro de 2013.

Quadro-resumo dos parques eólicos do LER 2013:

LER 2013	
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)
Abil	23,7
Acácia	16,2
Angico	8,1
Folha de Serra	21,0
Jabuticaba	9,0
Jacarandá do cerrado	21,0
Taboquinha	21,6
Tabua	15,0
Vaqueta	23,4
TOTAL LER 2013	159,0

1.3. Evolução das obras do Alto Sertão II e desembolso de notas promissórias comerciais para financiamento do complexo.

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011, formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,1 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I.

Quadro-resumo dos parques eólicos do Alto Sertão II:

Alto Sertão II		
Leilão	Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ¹
LER 2010	Dos Araçás	31,86
LER 2010	Da Prata	21,84
LER 2010	Morrão	30,24
LER 2010	Seraíma	30,24
LER 2010	Tanque	30,00
LER 2010	Ventos do Nordeste	23,52
TOTAL LER 2010		167,70
A-3 2011	Ametista	28,56
A-3 2011	Borgo	20,16
A-3 2011	Caetité	30,24
A-3 2011	Dourados	28,56
A-3 2011	Espigão	10,08
A-3 2011	Maron	30,24
A-3 2011	Pelourinho	21,84
A-3 2011	Pilões	30,24
A-3 2011	Serra do Espinhaço	18,48
TOTAL A-3 2011		218,40
TOTAL LER 2010 + A-3 2011		386,10

¹ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques eólicos sujeitas a aprovação técnica e regulatória da ANEEL.

Em janeiro de 2013, a Companhia iniciou a montagem e instalação das turbinas eólicas dos parques do LER 2010.

Os parques eólicos do LER 2010 são compostos por 100 aerogeradores e as atividades em curso referem-se à montagem e comissionamento de turbinas e finalização da parte eletromecânica. Já foram concretadas todas as bases de aerogeradores. Foram entregues 99 turbinas, sendo que destas, 79 já se encontram completamente montadas. As redes de média tensão e subestações estão em fase final de montagem e as linhas em 230 kV encontram-se finalizadas.

Como a Renova alterou o ponto de conexão do LER 2010, não terá garantia de receita (regra do leilão de energia de reserva), até que a linha de transmissão entre em operação. A linha deveria ter ficado pronta em 23 de maio de 2012, mas está atrasada e a previsão oficial de entrada em operação é 31 de janeiro de 2014. Para não estar sujeita a penalidades desde a data de início de suprimento (1º de setembro de 2013) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, a Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de

transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda a decisão da ANEEL.

No A-3 2011 as atividades em curso referem-se à montagem e comissionamento de turbinas e finalização da parte eletromecânica. De um total de 130 aerogeradores, já foram entregues 45, das quais 11 já estão montadas e 106 fundações já foram concretadas.

A data contratual para conclusão da linha de transmissão que escoará energia do A-3 2011 é 1º de fevereiro de 2014, mas está atrasada e a previsão oficial de entrada em operação é 14 de outubro de 2014. Para não ter que recompor lastro (regra do leilão de energia nova) entre a data de início de suprimento (1º de março de 2014) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, a Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda a decisão da ANEEL.

Sobre o financiamento do Alto Sertão II, o Conselho de Administração da Companhia, no dia 11 de outubro de 2013, aprovou a emissão de notas promissórias comerciais para as quinze SPEs que fazem parte do complexo no montante total de R\$ 400,0 milhões. A liquidação das notas promissórias ocorreu na data de hoje (5 de novembro de 2013) e os recursos serão destinados à implementação dos quinze parques eólicos.



Obras do Alto Sertão II

1.4. Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua segunda emissão de debêntures.

A Fitch Ratings ("Fitch"), agência de classificação de risco, afirmou, em 12 de setembro de 2013, o rating nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua segunda emissão de debêntures (recursos emitidos para reforço de caixa e investimentos nos projetos eólicos do Alto Sertão I), no valor de R\$ 300,0 milhões.

A perspectiva do rating corporativo é estável e a primeira avaliação feita pela Fitch foi em setembro de 2012.

No relatório a Fitch destaca como positivo: (i) a Companhia ter contratos de longo prazo para venda de energia, (ii) a entrega do Alto Sertão I dentro do prazo e orçamento previstos, (iii) a intenção de aporte de R\$1,4 bilhão pela Cemig Geração e Transmissão (CEMIG GT) na Renova (conforme publicado pela Companhia em 08 de agosto de 2013 e 28 de outubro de 2013 via Fatos Relevantes), e (iv) a Companhia ser controlada diretamente pela Light Energia e indiretamente pela CEMIG.

1.5. Revisão da garantia física das PCHs da ESPRA e ajustes no MRE.

Em julho de 2013 foi revisada a garantia física das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) da Companhia.

Os novos valores da garantia física de energia serão considerados para fins de alocação no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e para verificação do lastro dos respectivos contratos de venda de energia a partir de 1º de janeiro de 2014.

A garantia física foi revisada conforme quadro abaixo.

Usina	Garantia Física Revisada (MW med)	Garantia Física Original (MW med)	%
Cachoeira da Lixa	7,46	8,26	-9,69%
Colino I	6,97	7,34	-5,04%
Colino II	9,97	10,49	-4,96%
Total	24,40	26,09	-6,48%

Adicionalmente à revisão da garantia física, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), publicou, em setembro de 2013, despacho com a atualização das centrais hidrelétricas que fazem parte do MRE e a PCH Colino II não será mais integrante do MRE a partir de janeiro de 2014.

A PCH Colino II possui contrato de fornecimento de energia de 20 anos no Programa de Incentivo às Fontes Renováveis (“PROINFA”) e garantia física revisada de 9,97 MW médio.

Devido às cláusulas do contrato do PROINFA, o ajuste financeiro para a PCH Colino II ocorrerá somente a partir de 2015.

A PCH Colino II poderá retornar ao MRE se sua geração de energia acumulada permitir o reenquadramento nos limites estabelecidos ou quando, devido a nova revisão de garantia física, voltar a se enquadrar nos limites do MRE. A ANEEL emite até 31 de agosto de cada ano, ato específico com a relação das usinas que serão excluídas do MRE, ou que poderão retornar ao mesmo, a partir de janeiro do ano subsequente.

1.6. Potencial eólico medido dos parques do Alto Sertão I continua superior ao P50.

Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos parques eólicos do Alto Sertão I, que estão aptos a operar desde julho de 2012 porém sem linha de transmissão, a Renova acompanha a avaliação do *potencial eólico medido* dos 14 parques.

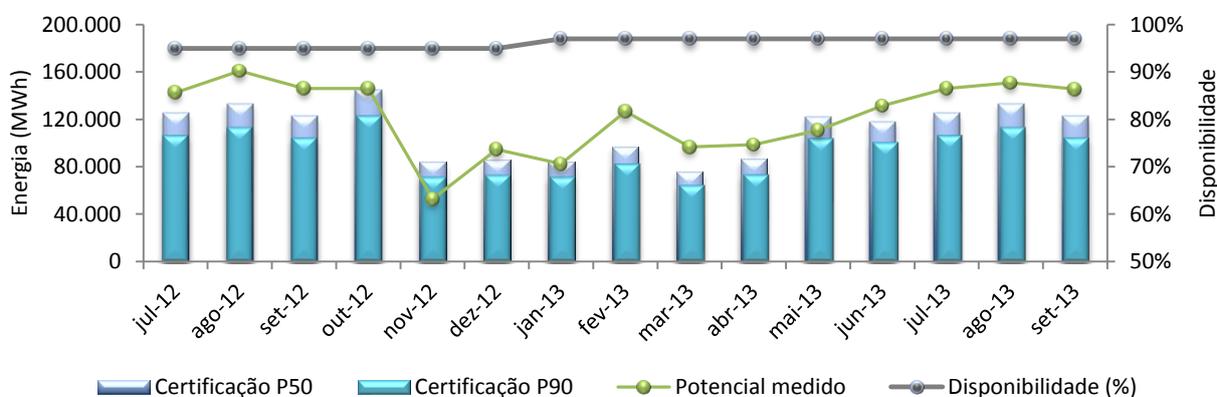
O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de dez em dez minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (GE). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 1.832,4 GWh nos primeiros 15

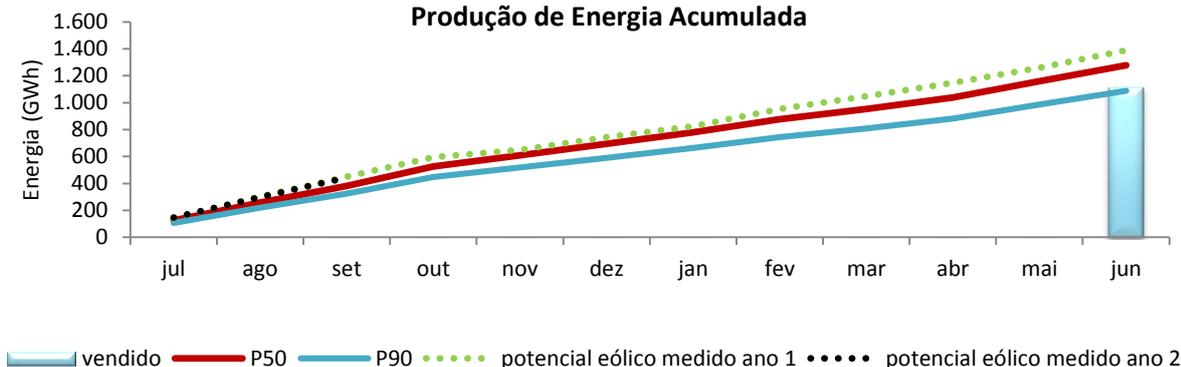
meses desde sua conclusão, 32,1% acima da energia vendida de 1.386,8 GWh e 10,4% acima do P50.

Os gráficos abaixo ilustram a evolução do *potencial eólico medido* mensal e acumulado comparados às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e à energia anual contratada. A estimativa de produção P50 significa que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa. A estimativa P90 significa que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa.

Produção Estimada Mensal



Produção de Energia Acumulada



2. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Variação	Acum. 13	Acum. 12	Variação
Receita operacional bruta	61.883	57.453	7,7%	173.807	77.836	123,3%
(-) Impostos - PIS, Cofins e ICMS	(2.267)	(2.097)	8,1%	(6.317)	(2.841)	122,4%
Receita operacional líquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%
Custos não gerenciáveis	(2.905)	(2.645)	9,8%	(8.711)	(3.059)	184,8%
Custos gerenciáveis	(4.891)	(921)	431,1%	(10.843)	(6.434)	68,5%
Depreciação	(17.022)	(16.685)	2,0%	(50.912)	(19.778)	157,4%
Lucro operacional	34.798	35.105	-0,9%	97.024	45.724	112,2%
Despesas administrativas	(11.041)	(9.845)	12,1%	(36.966)	(22.745)	62,5%
Depreciação administrativa	(281)	(211)	33,2%	(787)	(556)	41,5%
Receitas/Despesas Financeiras	(18.797)	(12.617)	49,0%	(56.727)	(5.822)	874,4%
IR e CS	(2.652)	(2.058)	28,9%	(6.995)	(4.245)	64,8%
Lucro líquido	2.027	10.374	-80,5%	(4.451)	12.356	-136,0%
<i>Margem líquida</i>	<i>3,4%</i>	<i>18,7%</i>	<i>-15,3 p.p.</i>	<i>-2,7%</i>	<i>16,5%</i>	<i>-19,2 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	334.240	334.238	0,0%	1.002.714	446.454	124,6%
Número de empregados	223	165	35,2%	223	165	35,2%

2.1. Receita operacional líquida consolidada

No terceiro trimestre de 2013, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 59,6 milhões, 7,7% acima da receita do mesmo período do ano anterior. O aumento reflete principalmente o ajuste pelos índices IPCA para os parques eólicos e IGPM para as PCHs da Renova. A base geradora de energia é a mesma, visto que os parques do Alto Sertão I iniciaram seu faturamento em julho de 2012.

No acumulado do ano de 2013, a receita operacional líquida foi de R\$ 167,5 milhões, crescimento de 123,3% em relação ao mesmo período de 2012, devido à entrada em operação comercial do Alto Sertão I em julho de 2012.

Da receita operacional líquida neste trimestre, R\$ 48,1 milhões foi proveniente de fonte eólica (Alto Sertão I), correspondendo a 80,7% do total. As PCHs e a fonte solar contribuíram com R\$ 11,5 milhões e R\$ 0,1 milhão, respectivamente. No acumulado do ano de 2013 a fonte eólica contribuiu com R\$ 138,3 milhões da receita operacional líquida, 82,6% do total da receita.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Var. %	Acum. 13	Acum. 12	Var. %
Receita líquida - PCHs	11.453	10.166	12,7%	29.049	29.804	-2,5%
Receita líquida - Eólicas	48.100	45.190	6,4%	138.304	45.191	206,0%
Receita líquida - Solar	63	-	100,0%	137	-	100,0%
Receita operacional líquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%

2.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. e dos parques eólicos operacionais.

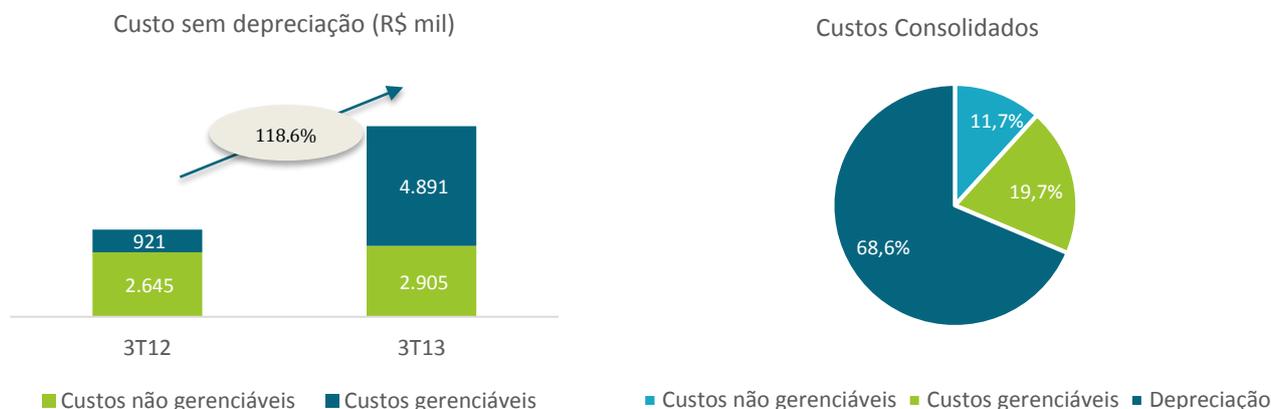
No terceiro trimestre de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,9 milhões, aumento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função principalmente de reajustes de índices de inflação.

No acumulado do ano de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 8,7 milhões, aumento de 184,8% quando comparado com o mesmo período no ano anterior. O crescimento refere-se ao pagamento da TUST dos 14 parques eólicos do complexo Alto Sertão I, que iniciaram o faturamento em julho de 2012.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 4,9 milhões no terceiro trimestre de 2013, aumento de 431,1% em relação ao mesmo período no ano anterior. A variação deve-se principalmente a reclassificações entre as linhas de custos e despesas que ocorreram no acumulado de nove meses do ano anterior, refletindo assim no terceiro trimestre (R\$ 1,7 milhão de reclassificação entre linhas). A variação também é explicada pelo aumento nos serviços de terceiros relacionados à manutenção dos parques e uma provisão de R\$ 1,3 milhão relacionada ao LER 2010.

No acumulado de 2013, os custos gerenciáveis totalizaram R\$ 10,8 milhões, aumento de 68,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

A depreciação do trimestre foi de R\$ 17,0 milhões em linha com a depreciação do terceiro trimestre de 2012. No acumulado a depreciação totalizou R\$ 50,9 milhões.



2.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Var. %	Acum. 13	Acum. 12	Var. %
Pessoal e Administração	5.205	2.472	110,6%	14.370	5.656	154,1%
Serviços de Terceiros	4.053	5.800	-30,1%	14.391	9.935	44,9%
Aluguéis e arrendamentos	203	209	-2,9%	603	764	-21,1%
Viagens	291	685	-57,5%	2.007	2.123	-5,5%
Projetos descontinuados	-	-	0,0%	1.624	645	151,8%
Seguros	19	37	-48,6%	91	112	-18,8%
Telefonia e TI	491	262	87,4%	1.541	1.114	38,3%
Material de uso e consumo	144	250	-42,4%	434	557	-22,1%
Outras	635	130	388,5%	1.905	1.839	3,6%
Total *	11.041	9.845	12,1%	36.966	22.745	62,5%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2013 totalizaram R\$ 11,0 milhões, representando um crescimento de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação é explicada principalmente por:

- Pessoal e administração: aumento de R\$ 2,7 milhões, principalmente devido às contratações de recursos para suportar o crescimento da Companhia. O número de funcionários passou de 165, em 30 de setembro de 2012, para 223, em 30 de setembro de 2013. O aumento também reflete a provisão de bônus para 2013, que não era realizada em 2012.
- Serviços de terceiros: redução de R\$ 1,7 milhão em função principalmente de reclassificações que ocorreram entre as linhas de custos e despesas no acumulado de nove meses do ano anterior, refletindo assim no terceiro trimestre de 2012.
- Viagens: redução do número de viagens em função do estágio de desenvolvimento dos projetos.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. O aumento no trimestre refere-se principalmente a maiores impostos e taxas, doações e patrocínios.

No acumulado do ano de 2013, as despesas administrativas totalizaram R\$ 37,0 milhões, representando um crescimento de 62,5% em relação ao mesmo período de 2012.

2.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Var. %	Acum. 13	Acum. 12	Var. %
Receitas Financeiras	9.398	5.715	64,4%	25.059	18.011	39,1%
Rendimentos Aplicações Financeiras	9.300	5.708	62,9%	24.791	16.725	48,2%
Outras receitas financeiras	98	7	1300,0%	268	1.286	-79,2%
Despesas Financeiras	(28.195)	(18.332)	53,8%	(81.786)	(23.833)	243,2%
Encargos de Dívida	(26.642)	(17.438)	52,8%	(76.661)	(22.302)	243,7%
Outras despesas financeiras	(1.553)	(894)	73,7%	(5.125)	(1.531)	234,7%
Resultado Financeiro	(18.797)	(12.617)	49,0%	(56.727)	(5.822)	874,4%

O resultado financeiro líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2013 foi negativo em R\$ 18,8 milhões. A variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior deve-se principalmente aos encargos das debêntures, pois no período anterior os juros referiam-se a apenas 1 mês, uma vez que a Companhia emitiu as debêntures, no valor de R\$ 300,0 milhões em outubro de 2012.

No acumulado do ano de 2013, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 56,7 milhões. A variação em relação ao mesmo período do ano anterior deve-se principalmente aos juros dos financiamentos dos parques eólicos do Alto Sertão I, pois até a data da inauguração dos parques, estes encargos eram capitalizados.

2.5. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

O imposto de renda e a contribuição social no terceiro trimestre de 2013 totalizaram R\$ 2,7 milhões, em comparação a R\$ 2,1 milhões no mesmo período do ano anterior. O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas ESPRA (regime de lucro presumido), aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido) e às *subholdings* Bahia Eólica e Salvador Eólica (regime de lucro real).

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

No acumulado do ano de 2013, o imposto de renda e a contribuição social da Companhia totalizaram R\$ 7,0 milhões, aumento de 64,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, variação principalmente em função do início do faturamento do Alto Sertão I.

No terceiro trimestre de 2013, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 2,0 milhões, redução de R\$ 8,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano de 2013, o prejuízo líquido da Companhia foi de R\$ 4,5 milhões, ante lucro líquido de R\$ 12,4 milhões no mesmo período de 2012.

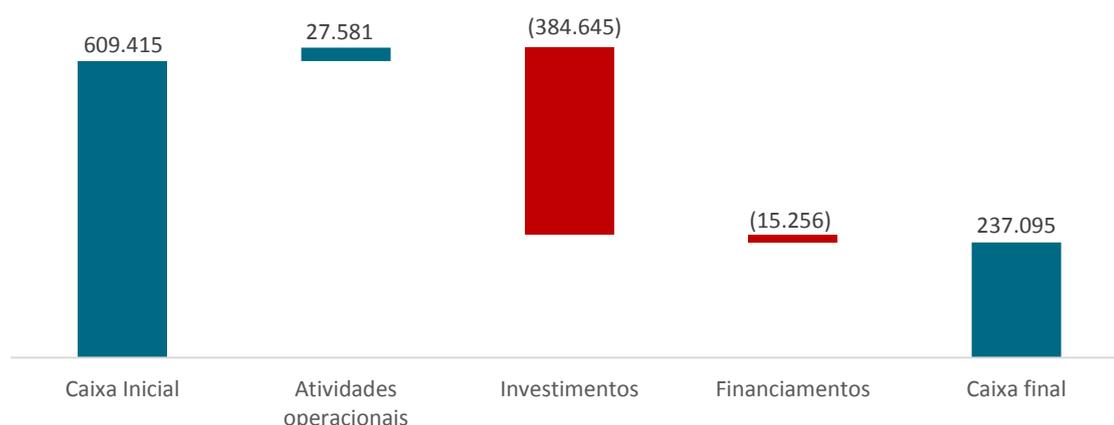
2.6. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Varição	Acum. 13	Acum. 12	Varição
Receita operacional líquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%
Lucro líquido	2.027	10.374	-80,5%	(4.451)	12.356	-136,0%
(+) IR e CS	2.652	2.058	28,9%	6.995	4.245	64,8%
(+) Depreciação	17.303	16.896	2,4%	51.699	20.334	154,2%
(+) Despesas Financeiras	28.195	18.332	53,8%	81.786	23.833	243,2%
(-) Receitas Financeiras	(9.398)	(5.715)	64,4%	(25.059)	(18.011)	39,1%
EBITDA	40.779	41.945	-2,8%	110.970	42.757	159,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>68,4%</i>	<i>75,8%</i>	<i>-7,4 p.p.</i>	<i>66,3%</i>	<i>57,0%</i>	<i>9,3 p.p.</i>

O EBITDA do terceiro trimestre de 2013 foi de R\$ 40,8 milhões com margem de 68,4%. A diminuição no EBITDA e na margem em relação ao terceiro trimestre de 2012 ocorreu em função dos maiores custos gerenciáveis e despesas administrativas contabilizadas neste ano.

No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 111,0 milhões, com margem de 66,3%, representando um aumento de 159,5% quando comparado com o EBITDA do mesmo período no ano anterior.

3. FLUXO DE CAIXA



No terceiro trimestre de 2013, o caixa da Renova diminuiu R\$ 372,3 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2013. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 27,6 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 384,6 milhões em investimentos, principalmente em função dos desembolsos para construção do complexo Alto Sertão II;
- Consumo de caixa de R\$ 15,3 milhões em financiamentos em função principalmente do pagamento de empréstimos.

4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012		30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
Circulante	311.778	673.539	669.298	Circulante	1.003.181	845.927	370.299
Disponibilidade	237.095	609.415	608.122	Emp. e Financiamentos	681.899	673.905	198.201
Cientes	30.556	21.207	21.309	Debêntures	10.957	-	-
Outros	44.127	42.917	39.867	Fornecedores	281.339	154.400	159.391
				Outros	28.986	17.622	12.707
Não Circulante	2.974.615	2.467.457	2.008.741	Não Circulante	1.296.187	1.310.137	1.316.343
Cauções e Depósitos	112.433	116.198	82.791	Emp. e Financiamentos	968.764	980.712	1.000.126
Outros	1.075	1.158	977	Debêntures	315.816	318.403	305.195
				Outros	11.607	11.022	11.022
Investimentos	70	70	70	Patrimônio Líquido	987.025	984.932	991.397
Imobilizado em serviço	1.468.706	1.474.920	1.507.775	Capital Social	981.524	981.458	981.445
Imobilizado em curso	1.392.331	875.111	417.128	Reserva de Capital	52.275	52.275	52.275
				Prejuízos Acumulados	(46.774)	(48.801)	(42.323)
Ativo Total	3.286.393	3.140.996	2.678.039	Passivo Total	3.286.393	3.140.996	2.678.039

4.1. Principais variações do ativo

No terceiro trimestre de 2013, a diminuição de R\$ 372,3 milhões na conta de disponibilidade foi principalmente em função do desembolso de caixa na construção do Alto Sertão II e pagamento de empréstimos, deduzidos pela geração de caixa operacional.

As demais linhas do ativo circulante e as linhas de cauções e depósitos e de outros no ativo não circulante não tiveram seus saldos modificados expressivamente.

O imobilizado em serviço foi similar ao trimestre anterior e o aumento de R\$ 517,2 milhões no imobilizado em curso foi em função do avanço na implementação do complexo Alto Sertão II.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.275.697	1.281.113	1.311.450
Energia Eólica - Torres de Medição	5.628	5.952	6.425
PCHs	179.099	180.507	183.270
Administrativo	8.282	7.348	6.630
Total	1.468.706	1.474.920	1.507.775

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso

(Valores em R\$ mil)	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.366.354	848.687	389.581
Inventários PCHs	13.970	13.672	14.909
Projetos Básicos PCHs	12.007	12.752	12.638
Total	1.392.331	875.111	417.128

4.2. Principais variações do passivo

No terceiro trimestre de 2013, foram contabilizadas debêntures pela primeira vez no passivo circulante, uma vez que o vencimento da primeira parcela será em 17/09/2014 no valor de R\$ 11,0 milhões (principal + juros).

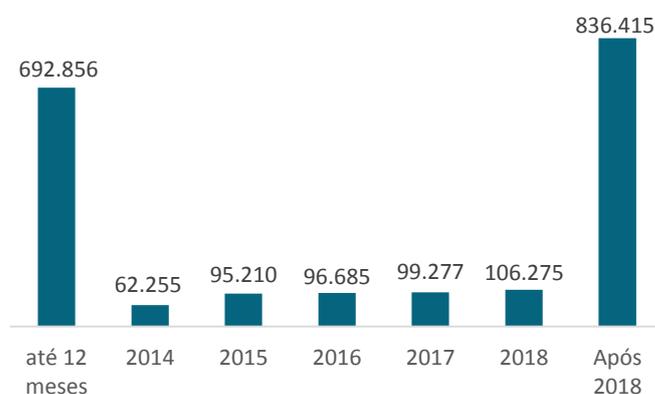
Ainda no passivo circulante, o aumento de 82,2% da linha de fornecedores, em relação a 30 de junho de 2013 ocorreu em função do avanço nas obras do Alto Sertão II. Essa conta é composta principalmente por fornecedores de equipamentos e materiais contratados para construção dos parques eólicos e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.

4.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o terceiro trimestre no valor total de R\$ 1.989,0 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo. A Companhia ressalta que o montante no curto prazo é em função do Empréstimo Ponte II, que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida. Também existe uma parcela de R\$ 11,0 milhões de debêntures no curto prazo.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	628.159
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.854
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	310.007
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.668
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,98%	613.077
BNB ²	9,5% a.a.	103.512
Debêntures	123,45% do CDI	328.696
Total do endividamento		1.988.973
Custo de captação		(11.537)
End. líquido dos custos		1.977.436
Disponibilidades		(237.095)
Dívida líquida³		1.740.341

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

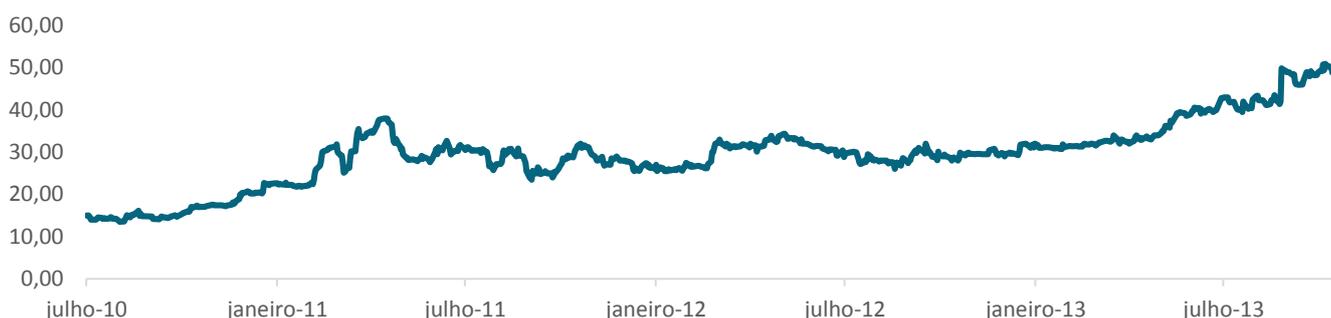
² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$ 139,2 milhões em conta garantia e reserva, classificados em Cauções e Depósitos no ativo circulante e não circulante.

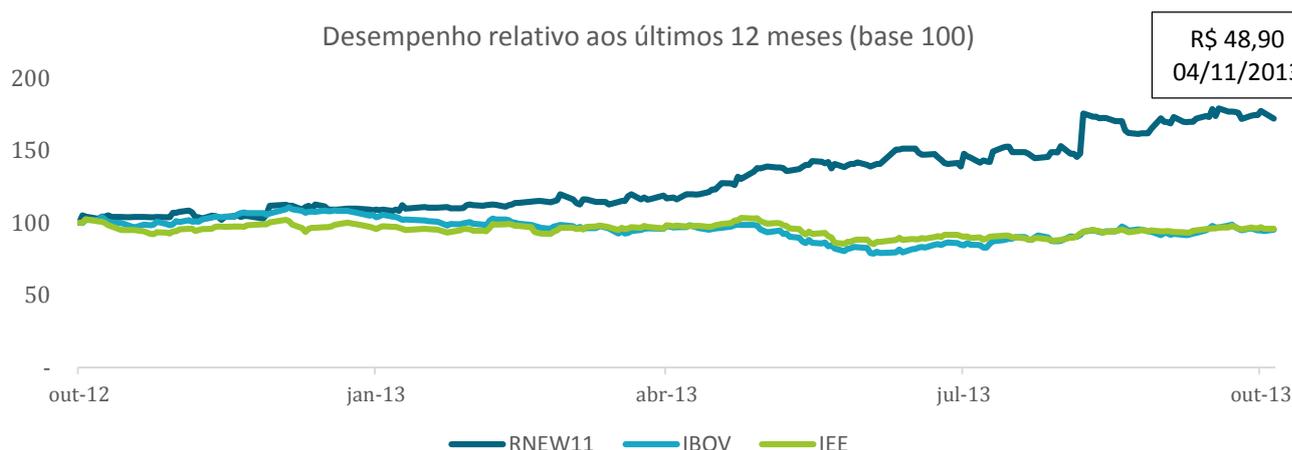
5. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue abaixo o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.

Desempenho RNEW11 desde o IPO (R\$)



Desempenho relativo aos últimos 12 meses (base 100)



Fonte: Bloomberg

RNEW11	Em R\$
IPO (jul/10)	15,00
Fechamento (04/11/2013):	48,90
Maior cotação desde IPO:	50,90
Valorização desde o IPO:	226,0%
Valorização nos últimos 12 meses:	67,5%
Valorização em 2013:	53,8%

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar nosso plano de negócios.

6. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 64,6% ON 44,0% total		RR Participações	Light Energia	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
32,2% ON	32,2% ON	11,8% ON	5,9% ON	7,4% ON	3,5% ON	3,0% ON	4,0% ON	0,0% PN	0,0% PN
0,0% PN	0,0% PN	0,0% PN	25,0% PN	31,3% PN	14,7% PN	12,5% PN	16,5% PN	21,9% total	21,9% total
21,9% total	21,9% total	8,0% total	12,1% total	15,1% total	7,1% total	6,0% total	7,9% total		

Data base: Set/13

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

7. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no A-3 2011 e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico